

*Economia - Brasil*

# Industriais paulistas reprovam o Governo

**São Paulo** - Os industriais paulistas consideraram estável, mas ainda ruim, a situação da economia brasileira e a atuação do Governo em agosto. É o que mostram os resultados do Índice de Confiança da Indústria e do Índice de Avaliação da Gestão Governamental, divulgados ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). "Os empresários continuam insatisfeitos, principalmente com as questões econômicas internas", disse a diretora do Departamento de Estudos e Pesquisas Econômicas da Fiesp, Clarice Seibel.

O Índice de Confiança da Indústria ficou no mês passado em 3,8 de um total de 10 pontos possíveis. Em julho, a nota dada pelos industriais à economia foi a mesma. O Índice de Avaliação da Gestão Governamental também ficou em 3,8, abaixo da nota 4 registrada em julho. Clarice atribui a queda da avaliação do Governo ao nervosismo no mercado de câmbio na última semana de agosto, quando foram feitas as entrevistas. Para as grandes empresas, a política de incentivo às exportações melhorou, com a nota subindo de 4,1 para 4,6 entre julho e agosto.

A diretora destacou que, apesar de a confiança ter permanecido estável entre julho e agosto, as perspectivas para o período de um ano ficaram menos otimistas. "A nota para as perspectivas passaram de 5,2 para 4,9 em agosto. Baixou o grau de esperança do empresariado em relação ao futuro", constatou.

Clarice observou que as pesquisas foram feitas antes do anúncio do Plano Plurianual e da mudança no Ministério do Desenvolvimento. "No próximo mês, os efeitos desses dois eventos, tão importantes para o setor industrial, serão apurados", afirmou. As sondagens foram feitas em convênio entre a Fiesp e o Instituto Vox Populi. Em agosto, foram ouvidos 382 empresários, sendo 74% de micros e pequenas indústrias, 20% de média e 6% de grandes companhias.

A Fiesp divulgou também o resultado da pesquisa de opinião do empresariado. Para 30% dos entrevistados, a solução para os problemas sociais do País é a reforma tributária. "A leitura dos industriais é de que com a reforma tributária haverá menores custos e mais empregos", avaliou Clarice.